Observações sobre dois netos-Resignação diante do infor-
tunio-Religiosidade.

Rio, 8 de junho de 1910

Meu filho, *(Alfredo Carrão de Sousa)*

Recebi muito retardada a tua carta de 15 de abril, com
mais de mês e meio de transito !

Da minha queda já sabes que pouco dano me causou, e que
fiquei logo bom.

Da ultima resolução de Paulo tambem sabes por ele mes-
mo como e com que esperanças foi tomada. Fiz objeções,
mas não quiz impedir um desejo muito vivo, que ficará
talvez satisfeito com uma viagem ao Norte, outra a o
Sul e ao Rio da Prata, e terceira aos Estados Unidos .
Em ultimo caso a carreira, agora tentada, é decente e
tem futuro: abre caminho a muitas atividades e explora-
ções; e não é impossivel, conforme as circunstancias, que
seja porta para a marinha de guerra. Pela pilotagem, -
é verdade que os tempos eram outros, - começou p Laguna,
que subiu a almirante, senador do imperio, etc, etc.

Tenho fé que o nosso rapaz, na idade das esperanças e
com dotes de corpo e animo para as realizar, far-se-á,
por qualquer dos bons caminhos que conduzem à felicida-
de, um homem no sentido em que Napoleão o disse de Goe-

the, que muito se pagou: um homem de bem, de juizo são e de trabalho util ao proximo e a si.

O outro, o meu homónimo, não perde tempo, e com o espirito observador e pratico, que tem, prepara-se para a profissã que deveras ama.

É preciso que governes os teus nervos. Porque has de viver com pressentimentos tristes ? Não se deve envenenar a existencia com o temor de males que podem vir.

Fé em Deus e coração ao largo ! Olha para mim. A fortuna só me tem sorrido para me iludir, e nunca me abateu com as suas peripecias.

O meu escudo é a Imitação de Cristo, que leio sempre e te recomendo.

Adeus. Muitas saudades a ti, à Morgada, aos filhos, genro e netos.

Teu pai e amigo

J. Alfredo

Arquivo João Alfredo